

AS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS E OS REQUISITOS E COMPETÊNCIAS PARA A INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM COOPERATIVAS

TAYNÁ KAUÃNI SOARES GOLTZ^{1,2}, PAOLA VOGT³, FABIANO KAPELINSKI⁴,
LOUISE DE LIRA ROEDEL BOTELHO^{2,5}

1 Introdução

O cooperativismo se fundamenta na união e na força dos seus membros, visando melhorar o atendimento aos clientes e promover o crescimento dos associados através da inovação tecnológica. Investimentos em tecnologias avançadas permitem que cooperativas se destaquem no mercado, desenvolvendo produtos e serviços inovadores (Reisdorfer, 2014). Em um contexto de crescimento exponencial do mercado virtual, é crucial planejar o futuro e desenvolver técnicas que atendam às demandas emergentes (Rothwell; Zegveld, 1982).

As cooperativas, especialmente para pequenos produtores, são fundamentais para alcançar objetivos comuns, oferecendo liberdade de decisão e participação ativa. A integração de tecnologias digitais permite melhorar a eficiência e responder rapidamente às necessidades do mercado (Reis, 2003). A transformação tecnológica dentro das cooperativas requer adaptações graduais para incorporar novas ferramentas e sistemas.

O desenvolvimento sustentável das cooperativas passa pelo investimento em inovação, que impulsiona a produção, as vendas e contribui para a geração de empregos e renda. Iniciativas como o Projeto “guarda-chuva”, *Mapeamento das organizações cooperativas existentes na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, identificando requisitos e competências para a inovação, transformação digital e perspectivas da modelagem do cooperativismo de plataforma*, que contempla o presente subprojeto, na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, destacam-se ao mapear cooperativas e identificar

1Acadêmica de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: goltztayna5@gmail.com

2Grupo de Pesquisa: DIREITOS HUMANOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES

3Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo.

4Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo.

5Pós-Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, **Orientador(a)**.

requisitos para inovação e transformação digital, visando o fortalecimento e a sustentabilidade (CNPq/SESCOOP N° 11/2022).

A medição do grau de inovação é crucial para direcionar estratégias e fortalecer a competitividade das cooperativas no mercado (INOVACOOP; Sistema OCB, 2022). Esse trabalho visa apresentar métodos e resultados para entender e promover a inovação no cooperativismo, contribuindo para seu desenvolvimento contínuo e sustentável.

2 Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral delimitar requisitos e competências para a inovação e transformação digital em cooperativas. Os objetivos específicos são: (a) Elaborar revisão teórica sobre inovação e cooperativismo; (b) Descrever diferentes instrumentos de coleta de dados que mensurem a inovação nas cooperativas; (c) Selecionar e apresentar um instrumento de coleta de dados que subsidie a mensuração da inovação em cooperativas.

3 Metodologia

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva. Primeiramente, foi realizada uma revisão sistematizada da literatura sobre cooperativismo e inovação, seguindo as etapas apresentadas por Codina (2018), sendo elas: busca (seleção da questão de pesquisa, definição da base de dados e definição das palavras-chaves); avaliação (estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão); análise (análise crítica dos trabalhos selecionados); síntese (análise e interpretação dos resultados). Após, foi realizado o levantamento bibliográfico para identificar e descrever os principais instrumentos de coleta de dados utilizados para medir o grau de inovação em cooperativas.

Para a revisão sistematizada optou-se por conhecer como se deu a evolução dos estudos sobre Inovação e Cooperativismo. Tais resultados foram apresentados em Botelho, Goltz e Kapelinski (2024). Neste trabalho, utilizou-se a base de dados dos Anais do Enapad e Revista de Gestão e Organizações Cooperativas. Salienta-se que nos anais da Enapad foram encontrados 123 artigos anteriores ao ano de 2021 além de 21 trabalhos realizados entre os anos de 2013 e 2023. Totalizando nesta base de dados 144 trabalhos.

4 Resultados e Discussão

A seção apresenta uma análise sobre instrumentos utilizados para medir a inovação em cooperativas, com base nos seguintes objetivos específicos: descrever diferentes métodos de coleta de dados para mensurar a inovação e selecionar um instrumento adequado para este fim.

Vogt (2024) discute várias ferramentas que podem ser adotadas por cooperativas para compreender e avaliar seu grau de inovação. Entre os modelos destacados estão:

1. **Tipologia de Schumpeter (1911)**: Define cinco formas de inovação, como a introdução de novos produtos, novos métodos de produção, abertura de novos mercados, novas matérias-primas e novas formas de organização.
2. **Manual de Frascati**: Desenvolvido pela OCDE, foca em metodologias e indicadores para atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), oferecendo um guia prático para organizações que buscam inovar.
3. **Tipologia de Berreyre (1975)**: Classifica inovações em quatro domínios: tecnológico, comercial, organizacional e institucional.
4. **Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC)**: Criada pelo IBGE em 2000, com base no Manual de Oslo, visa construir indicadores para inovação tecnológica em empresas, incluindo produtos, processos, mudanças organizacionais e, posteriormente, inovações de *marketing*.
5. **Manual de Oslo**: Define oito tipos de atividades de inovação, além de P&D, como design criativo, *marketing*, propriedade intelectual, treinamento de funcionários, desenvolvimento de *software*, entre outros.
6. **Método MAPEL**: Desenvolvido pela CNI em 2010, avalia a maturidade da gestão da inovação nas empresas através de seis pontos principais: Método, Ambiente, Pessoas, Estratégia, Liderança e Resultados.

Esses instrumentos oferecem diferentes abordagens para entender e medir a inovação nas organizações, fornecendo um arcabouço teórico-prático para avaliar o grau de inovação e subsidiar estratégias de desenvolvimento.

Dando sequência ao alcance do objetivo específico “selecionar e apresentar um instrumento de coleta de dados que subsidie a mensuração da inovação em cooperativas”, apresenta-se neste momento o Radar da Inovação.

Destaca-se a relevância do uso do Radar da Inovação como um instrumento de coleta

de informações nas organizações referentes ao caráter inovador. Para Vogt (2024), o Radar da Inovação é capaz de proporcionar uma visão holística dos processos organizacionais, e não apenas tratar a inovação como parte de um processo isolado. Para ela, o Radar proporciona a construção de estratégias de gestão voltadas às atividades inovadoras. Vogt (2024) salienta que o Radar da Inovação foi desenvolvido pelos pesquisadores Mohanbir Sawhney, Robert C. Wolcott e Inigo Arroniz, da *Kellogg School of Management*, escola de negócios dos Estados Unidos, com o objetivo de medir o grau de inovação com um olhar além da inovação tecnológica ou de produto, apontando 12 dimensões nas quais as inovações podem ocorrer dentro das organizações.

Neste sentido, o Radar de Inovação é semelhante a um mapa e baseia-se em quatro dimensões: (1) ofertas criadas pela empresa, (2) clientes atendidos, (3) processos empregados e (4) locais de presença utilizados. Nelas foram inseridas mais oito dimensões: plataforma, marca, soluções, relacionamento, agregação de valor, organização, cadeia de fornecimento e rede (Sawhney; Wolcott; Arroniz, 2006). Em 2008, os autores Bachmann e Destefani acrescentaram mais uma dimensão ao radar, denominada de “Ambiência Inovadora”. Além disso, Vogt (2024) adaptou a ferramenta para utilização em organizações cooperativas, denominando-a de Radar da Inovação no Cooperativismo (RICOOP), a qual apresenta a dimensão “ambiente cooperativo” que mensura iniciativas inovadoras levando em consideração os sete princípios do cooperativismo.

5 Conclusão

Para atingir os objetivos do presente trabalho, utilizou-se como base teórica o estudo de Vogt (2024), a qual explicitou as principais ferramentas que estão sendo utilizadas para analisar as ações de inovação dentro das organizações. Destaca-se diferentes modelos, cada qual com suas características e direcionamentos (modelo de Schumpeter, Manual de Frascati, Tipologia de Berreyre, Pesquisa de Inovação Tecnológica do IBGE, Manual de Oslo, Método MAPEL, Octógono da Inovação e Radar da Inovação).

Salienta-se que o último, Radar da Inovação, é destacado pela OCB (2022) e utilizado por Vogt (2024) como um instrumento de coleta de dados que subsidia a mensuração da inovação também em organizações cooperativas, permitindo uma compreensão mais completa do seu grau de inovação e orientando o desenvolvimento de

estratégias de gestão voltadas para atividades inovadoras.

Referências Bibliográficas

BOTELHO, L L R; GOLTZ, T; Kapelinski, F. INOVAÇÃO, COMPETÊNCIAS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM COOPERATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA. **Anais do II Seminário de Pós Graduação em Políticas Públicas**. Políticas Públicas e Municipalismo Fronteiriço. UNIPAMPA (2024).

CODINA, L. **Revisiones bibliográficas sistematizadas**: Procedimientos generales y Framework para Ciencias Humanas y Sociales. 1. ed. Barcelona: Máster Universitario en Comunicación Social - Departamento de Comunicación, 2018. 86p.

IBGE. **PINTEC - Pesquisa de Inovação**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 19 mar. 2024.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

ROTHWELL, R.; ZEGVELD, W. **Innovation and the small and medium sized firm**. London: Frances Printer, 1982.

SAWHNEY, M.; WOLCOTT, R. C.; ARRONIZ, I. The 12 different ways for companies to innovate. **MIT Sloan Management Review**, v. 47, n. 3, p. 75-81, 2006.

SCHERER, F. O.; CARLOMAGNO, M. S. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

VOGT, P. **Análise do Grau de Inovação das Cooperativas localizadas no Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões/RS**. 2024. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Cerro Largo, RS, 2024. 134 f.:il.

Palavras-chave: Gestão da inovação; cooperativismo; grau de inovação; ferramentas de gestão.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0387

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS.